



DOIS SÉCULOS DE CONSTITUCIONALISMO ELEITORAL EM PORTUGAL

CALL FOR PAPERS

Conferência Internacional – 24 de setembro de 2020 (Porto)

DOIS SÉCULOS DE CONSTITUCIONALISMO ELEITORAL EM PORTUGAL (1820-2020)

< www.ulusiada.pt/constitucionalismoeleitoral >

Tema principal: das eleições para as cortes tradicionais (séculos XIII-XIX) às eleições constituintes e parlamentares modernas (séculos XIX-XX).

Temas conexos:

1. Eleições dos parlamentos tradicionais europeus (*Cortes, Parliaments, Etats-généraux, Diet, Sejm, Rigsdag, Riksdag, Generallandtag*).
2. As eleições constituintes modernas e a “constituição eleitoral”.
3. Evolução da democracia representativa.
4. Representação política.

Resumo: (1.) o objetivo principal desta iniciativa é assinalar o bicentenário do constitucionalismo em Portugal (1820-2020), em comemoração da revolução liberal e das primeiras eleições constituintes em Portugal, promovendo um encontro científico internacional na área da História Constitucional, em geral, e do parlamentarismo e da democracia eleitoral, em particular. Tendo como referência as revoluções constitucionais na América do Norte (1776), na França (1789) e na Europa e, por último, na América Latina (séc. XIX). As propostas a apresentar devem incidir sobre eleições parlamentares anteriores ou posteriores a essas datas, incluindo as assembleias constituintes, com um particular destaque para o momento constitucional crucial em que se deu a viragem do sistema eleitoral tradicional para o sistema eleitoral moderno. Em suma, o fio condutor será o das eleições parlamentares ao longo dos séculos (desde a Idade Média até aos dias de hoje), que são consideradas o principal instrumento da democracia representativa e de manifestação do ideal da soberania popular. Este evento pretende ser um contributo para a história



DOIS SÉCULOS DE CONSTITUCIONALISMO ELEITORAL EM PORTUGAL

constitucional e política do parlamento, tendo como ponto de apoio as eleições realizadas para a sua composição.

(2.) O exemplo de Portugal (a adaptar a outros países): ainda em 1820 aparecem as primeiras leis eleitorais, realizam-se as eleições para as Cortes constituintes de 1821/22 e altera-se o sistema eleitoral parlamentar, contribuindo para a instituição das modernas assembleias parlamentares, diferentes das assembleias representativas medievais, por serem instituições permanentes baseadas no sufrágio individual, independentemente da origem ou categoria social. **Temas:** (i) Eleição dos procuradores às antigas Cortes (séc. XIII-1697), incluindo as Cortes de 1828; (ii) as várias eleições para Cortes/Assembleias constituintes desde 1820 (eleições constituintes de 1820, de 1836, de 1911 e de 1975) e respetivas «constituições eleitorais», ou seja, as disposições constitucionais dedicadas às eleições nas sucessivas constituições nacionais; (iii) o universo eleitoral e recenseamento eleitoral ao longo do constitucionalismo moderno (1820-1976); (iv) a evolução da democracia eleitoral portuguesa.

Submissão de propostas: Apresentação de um resumo de cerca 250 palavras, para uma comunicação oral de 20 minutos; as propostas devem ser acompanhadas de uma cópia indicando o título, o(s) nome(s) do(s) autor(es), endereço de e-mail, atividade académica, afiliação institucional e um breve CV. Aceitam-se propostas em português, inglês, castelhano, francês, italiano e alemão.

Deadline: as propostas devem ser enviadas, até 1 de maio de 2020, para jdominguesul@hotmail.com ou vitalmoreira5@por.ulsiada.pt. O comité científico considerará as propostas em relação à sua importância para o tema e à sua qualidade. Os autores serão notificados da aceitação até ao dia 31 de julho de 2020.

Taxa de inscrição: 20 € (euros).

Comité executivo:



DOIS SÉCULOS DE CONSTITUCIONALISMO ELEITORAL EM PORTUGAL

Vital Moreira (Univ. Lusíada / Univ. de Coimbra)

José Domingues (Univ. Lusíada)

Comité científico:

Alan MacDonald (Univ. of Dundee)

Carlos Garriga Acosta (Univ. Euskal)

Eloy García (Univ. Complutense)

Faustino Martínez Martínez (Univ. Complutense)

Ignacio Fernández Sarasola (Univ. de Oviedo)

Jairo Marconi Nicolau (Univ. do Rio de Janeiro)

José Domingues (Univ. Lusíada)

José Joaquim Gomes Canotilho (Univ. Lusíada / Univ. de Coimbra)

Manuel Maria Cardoso Leal (Universidade de Lisboa)

Manuel Monteiro (Univ. Lusíada)

Maria Helena da Cruz Coelho (Univ. de Coimbra)

Oscar Ferreira (Univ. de Bourgogne)

Pedro Ortego Gil (Univ. de Santiago de Compostela)

Ricardo Leite Pinto (Univ. Lusíada)

Sophie Thérèse Ambler (Univ. of Lancaster)

Vital Moreira (Univ. Lusíada / Univ. de Coimbra)

Zília Osório de Castro (Univ. Nova de Lisboa)